

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

eregir

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

LAMENTO OU PENSO?!

«O homem não nasce para descobrir todos os enigmas do universo, mas para descobrir o que tem que fazer para se manter dentro dos limites da sua compreensão» (Goethe). Porque «é comprida a estrada que vai desde a intenção até à execução» (Molière), o homem não deve deixar para amanhã o que deve fazer hoje, porque as grandes caminhadas começam todas com o primeiro passo como diz e muito bem o nosso povo, cujo conhecimento é «só de experiência feito» (Camões).

Chegou a Primavera: Foram-se os dias de frio constante, de gélidas tempestades, de chuva incontável. Foram-se as lamentações contra as humidades, exagero de água, inundações ... frio, nortadas!...

A alegria e vida primaveril motivam o esquecimento dos momentos anteriores e ofuscam os problemas que surgirão na estação seguinte.

Virá o Verão: Com ele o calor, a seca, a poluição do rio (a diminuição do caudal aumentará a

(Continua na 4.ª página)

JOÃO PAULO II DE NOVO EM PORTUGAL

O Papa desloca-se a Portugal entre os próximos dias 10 e 13, numa visita que incluirá deslocações às

14,30 horas do dia 10 do corrente, sendo recebido pelo Presidente da República no aeroporto da Portela. Mais



regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

João Paulo II voltará a pisar solo português pelas

tarde, nesse mesmo dia, o Papa celebrará Missa no Estádio do Restelo, dirigindo

(Continua na 9.ª página)

Protestos contra mini-hídricas não acordaram a população de Esposende

Encerrou no passado dia 15 de Abril o inquérito público respeitante ao projecto de instalação de uma mini-hídrica no rio Cávado, em Fontainhas, freguesia de Mariz, do concelho de Barcelos.

Inúmeros foram os protestos contra tal instalação, contidos em abaixo-assinados apresentados na Câmara Municipal de Barcelos, por barcelenses opositores ao empreendimento. Idênticas posições foram assumidas por Juntas de Freguesia daquele concelho e por alguns agricultores que, pessoalmente, subscreveram os seus protestos, convictos dos prejuízos e malefícios directamente dependentes da construção da mini-hídrica, resultantes das alterações do curso do rio Cávado.

A própria edilidade barcelense se manifestou contra tal possibilidade, comungando da opinião negativa das populações directamente afectadas, com base no facto de que tal aproveitamento hidroeléctrico originará efeitos negativos para o património, paisagem e potencial turístico da região.

No concelho de Esposende poucas foram as reclamações apresentadas. Para além da posição tomada pela Câmara Municipal, contrária à instalação daquele empreendimento, algumas vozes se levantaram, quer através da imprensa quer em sessões de esclarecimento realizadas na cidade de Barcelos.

A maioria da população, porém, directamente interessada no problema nada fez e nem sequer se apercebeu da gravidade da situação.

Parece cíclica a vontade de seccionar o rio Cávado para nele instalar mini-hídricas, com fins meramente industriais e cuja viabi-

lidade técnico-económica deixa muitas dúvidas no espírito dos mais entendidos na matéria.

As contínuas tentativas de instalação, em locais diferentes, com estudos idênticos, pese embora a sua

revisão e actualização, levam a pensar na seriedade da questão, temendo-se pelo desgaste da opinião pública e abrandamento das entidades responsáveis.

Assim a Câmara Municipi-

(Continua na 3.ª página)

Câmara Municipal contrai empréstimo para apoiar desporto

Apesar de na última reunião ordinária do Executivo Municipal terem sido apreciados a Conta de Gerência da Câmara e dos Serviços Municipalizados, bem como os respectivos Relatórios de Actividades, reportados a 1990, salienta-se como decisão importante a contratação de um empréstimo, no valor de 14 000 contos, a formalizar com base num despacho do Ministério da Educação, datado de 1987, que comparticipa com 80% dos juros devidos, destinado à aquisição de seis viaturas para apoio ao desporto.

As referidas viaturas serão distribuídas pelas colectividades desportivas do concelho filiadas.

No âmbito do desporto refira-se, também, a atribuição de um subsídio mensal de 30 mil escudos ao Clube Náutico de Fão, pelo período de um ano, destinado ao atleta do mesmo clube Belmiro Penetra, face à sua excelente carreira desportiva e na condição de se manter em actividade e ser chamado à selecção nacional da modalidade.

Na mesma reunião, realizada no passado dia 15 de Abril, a Câmara Municipal concordou com a proposta da Postura sobre Higiene e Limpeza de Lugares Públicos e Confinantes, a submeter à aprovação da Assembleia Municipal, tendo-se, ainda, procedido à

(Continua na 4.ª página)

ESPOSENDE PONTO POR PONTO

Conforme noticiamos na nossa última edição, inicia-se com o presente número a nova rubrica, então anunciada.

Para se pronunciar sobre os problemas de Esposende, sobre o que está bem e o que está mal ou sobre sugestões a apresentar para a nossa terra, convidamos o Dr. Agostinho da Rua Reis, nascido na freguesia de Penude, do concelho de

Lamego, mas radicado em Esposende desde 1950, data em que iniciou as suas funções de docente no Colégio Infante de Sagres, do qual foi ainda director pedagógico e proprietário. Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Católica e formado em Filosofia no Instituto Superior de Filosofia, Beato Miguel de Carvalho, o Dr.

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — a qualidade de vida

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Caixa de Crédito Agrícola inaugura instalações remodeladas

No passado dia 27 de Abril realizou-se a cerimónia de inauguração da remodelação das instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, cuja sede se situa na Avenida Monsenhor Pedrosa, nesta vila.

Esta instituição de crédito, fundada em 5 de Abril de 1937, procedeu ultimamente ao arranjo e modernização do espaço que vinha utilizando, tendo em vista um melhor apoio à agricultura e a aposta numa prestação qualificada dos seus serviços ao público em geral.

Do programa constou a recepção dos convidados, seguida de Missa em sufrágio dos sócios e depositantes já falecidos, visita e bênção das instalações remodeladas e, finalmente, um jantar-convívio.

No próximo número esperamos dar mais pormenores sobre o acontecimento.

Vida partidária

No passado dia 6 de Abril realizaram-se eleições para os novos órgãos locais do P. S. D., Partido Social Democrata, referentes ao biénio 1991-92:

Mesa do Plenário

Presidente, Dr. Albino Pedrosa Campos; 1.º Secretário, Eng.º Manuel Fernandes Ribeiro; 2.º Secretário, Carlos Rodrigues Palma Rio.

Comissão Política

Presidente, Eng.º António Fernandes Ribeiro; Vice-Presidente, António Fernando Abreu Cepa; Tesoureiro, Manuel Brás Marques; Secretário, Dr. Augusto José Fernandes Silva; Vogais, José Fernandes Ribeiro; Joaquim da Costa Sá; Dr. Manuel Mariz Neiva; Dr. Joaquim Pena Lopes; Fernando Torres dos Santos; Fernando António Faria de Vilar; José Maria Sousa Nunes da Silva.

Delegados à Assembleia Distrital

Alberto Queiroga Figueiredo; Eng.º Manuel Fernandes Ribeiro; Manuel Brás Marques; Manuel Anselmo Barbosa Novo; Dr. António Maranhão Peixoto; Eng.º Adelino Carvalho do Vale.

Novos abrigos de passageiros

Encontram-se em fase de colocação os novos abrigos de passageiros que a edilidade local adquiriu à firma JCDecaux, no âmbito da remodelação do mobiliário urbano que se pretende implementar.

Bandeira Azul

A bandeira azul voltará a flutuar na praia de Suave-Mar se as candidaturas apresentadas para o corrente ano forem aceites pela Comissão da CEE.

Das praias existentes no concelho foram propostas Apúlia, Ofir, Suave-Mar e Cepães (Marinhas), exceptuando-se a praia de Mar que foi contemplada no ano passado.

VII Mela Maratona Internacional do Cávado

Esta prova de atletismo foi adiada para o dia 19 do corrente pelo facto de se encontrarem marcadas para o dia 5 outras provas que podiam diminuir o número de participantes e prejudicar a projecção que a Meia Maratona do Cávado já atingiu a nível nacional.

Cemitério Municipal sem fiscal

Leitor deste jornal e assíduo visitante do nosso cemitério mostrou-se indignado com o abandono em que se encontra aquele lugar sagrado. O lixo encontra-se em qualquer canto, pese embora existir um letreiro avisando: «É proibido deitar lixo». Pergunta ironicamente aquele leitor se a proibição respeita ao chão ou ao contentor, porque, infelizmente, vários são os montículos de flores e outro tipo de material espalhados pelo recinto.

Referiu-nos, ainda, que o terreno circundante das sepulturas continua degradado e são muitas as construções que se fazem à revelia de qualquer alinhamento, com ou sem consentimento.

Queixava-se tristemente do esquecimento a que está votado o cemitério, que, na sua opinião, deveria ser visitado com frequência por quem de direito e deveria merecer mais cuidado e asseio.

Misericórdia aprova contas

Em assembleia geral realizada no dia de Abril p. foram aprovadas as Contas de Gerência e o Relatório de Actividades da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, respeitantes ao ano transacto.

Da ordem de trabalho constava ainda a apreciação e votação de proposta de participação da instituição na sociedade TVI (Rádio Renascença). Contudo o reduzido número de irmãos presentes, foi deliberado, sob proposta da Mesa Administrativa, que o assunto fosse submetido a nova Assembleia, a realizar oportunamente.

Semana cultural

De 22 a 26 de Abril realizou-se a Semana Cultural, promovida pela Escola Secundária Henrique Medina. Das actividades constantes do programa refira-se a feira do livro, diversas exposições, desporto, cinema, teatro e acções de carácter circunculares.

FALECIMENTOS

Tito da Silva Evangelista

Faleceu no passado dia 12 de Abril, com 75 anos de idade, Tito da Silva Evangelista, cujo corpo esteve depositado na Igreja Matriz.

O falecido foi vítima de complicações surgidas na sequência de enfarte de que foi acometido no Sábado de Aleluia, tendo ainda participado, como de costume, nas cerimónias da Semana Santa, incorporado na Irmandade da Misericórdia, da qual era um dos irmãos mais antigos.

Cedo teve que deixar a sua terra natal, no exercício da sua actividade profissional no Cartório Notarial do Dr. Alexandre Torres, como Ajudante de Notário, na cidade do Porto, não deixando, contudo, de gozar em Esposende as suas férias e fins de semana.

Residia nesta vila, permanentemente, desde a sua aposentação, participando e servindo em várias colectividades locais.

Era casado com D. Maria Ricarda Evangelista Martins e pai de D. Eugénia Martins de Sá e sogro do Sr. Eduardo da Costa e Sá.

O funeral realizou-se no sábado, dia 13, após Missa de corpo presente presidida por condiscípulo de seu neto, Dr. Tito, indo a sepultar no cemitério municipal em jazigo de família.

«Jornal de Esposende» apresenta a toda a família sentidos pêsames.

António Hemernegildo Lopes Dias

Após prolongada doença faleceu no passado dia 22

de Abril, António Hemernegildo Lopes Dias, com 67 anos de idade, conhecido carpinteiro, nesta vila, onde residia na Rua Narciso Ferreira.

Era casado com D. Guihermina Soares de Pinho e pai de Adriana Maria, Elisabete Maria e José António.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja Matriz, onde o seu corpo esteve depositado, após Missa de corpo presente, para o cemitério municipal, onde foi sepultado.

A família enlutada «Jornal de Esposende» apresenta as condolências.

...E por fora

Cursos de Línguas para cidadãos portugueses que vão emigrar

Em cooperação com a Organização Internacional das Migrações, o IAECP, através da sua Delegação Regional em Braga, vai levar a efeito alguns cursos de Línguas (francês, inglês e alemão), destinados a portugueses que vão cumprir contratos de trabalho no estrangeiro ou estão a preparar-se para se juntarem a suas famílias nos diversos países de emigração.

Os interessados nesta preparação, que visa a sua mais fácil inserção e obtenção de melhores condições de sucesso e de vida nos países para onde pretendem emigrar, devem contactar, com urgência, a Delegação de Braga do IAECP /SECP (Telef. 053-79842) a fim de preencherem impresso próprio e receberem as informações necessárias.

Cumulação de pensões

Os pensionistas da Segurança Social Portuguesa que pelo facto de beneficiarem de outra pensão de um regime de inscrição obrigatória, recebiam, de acordo com o artigo 6.º do Dec-Lei n.º 513-M/79, de 26 de Dezembro, uma pensão limitada, passam, a partir de 1 de Julho, a ter direito ao montante mensal atribuído à pensão social. Relativamente ao corrente ano esta foi fixada em 13 000\$00.

«Portugal, Meu País»

A exemplo do ano passado, a Secretaria de Estado

das Comunidades Portuguesas, através do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas e com a colaboração do INATEL, levará a efeito a 2.ª edição de «Portugal, Meu País», em benefício dos portugueses idosos residentes no estrangeiro.

A iniciativa terá lugar na segunda quinzena de Maio e abrangerá duas dezenas de idosos residentes na África do Sul, Argentina, Brasil, Marrocos, Uruguai e Venezuela, os quais ficarão alojados nos Centros de Férias do INATEL, em Albufeira, Luso, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Cerveira.

Os encargos com as viagens aéreas de vinda e de regresso, as despesas de alojamento e alimentação serão suportadas pelo IAECP.

**VIVA E DEIXE VIVER
NÃO FUME**

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, Lda
Sede:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende
Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal:
2 800 ex.
Composição e Impressão:
Editora Poveira, Lda
Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial:
Abel Cardoso
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Alexandre Silva da Costa
Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Bellinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemases)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Prof. Joaquim F. Cachada (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Mariz Neiva
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Lino Rei
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 750\$00



MARIA CELINA FERREIRA DE AREIA

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que serão celebradas Missas por sua alma, na Igreja Paroquial de São Martinho, em Sintra, no dia 15 de Maio, às 19 horas; e na Igreja Paroquial de Marinhos, Esposende, no dia 16 de Maio, às 18,30 horas.

Esposende Regional

ANTAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O jornal «Voz de Antas» no seu número 125 tecia algumas críticas relativamente à forma como estão a decorrer os trabalhos referentes à colocação de tubagem para condução de água à freguesia.

Estamos inteiramente de acordo com aquelas críticas, pois os caminhos da freguesia, mormente nos lugares de Cima, estão num estado lastimoso. Perigos de toda a ordem para quem circula de automóvel e não só. Buracos sem fim e ratoeiras de toda a ordem que põe em perigo carros e peões. Concordamos que para meter todos de condução de água é necessário abrir valas. Mas porque depois de se colocarem os referidos tubos não se tapam as valas abertas, que ficam longos meses por tapar e reparar os pavimentos danificados?

ENCONTROS DE GRUPOS CORAIS

Como tem sido largamente noticiado, vai realizar-se em Braga um grande encontro de Grupos Corais onde também vai estar presente o Coral da nossa freguesia. Desejamos e esperamos que o nosso Coro seja dos primeiros, como de costume, a agradar e a ficar nos primeiros lugares do referido encontro.

FALECIMENTOS

No dia 23 de Março faleceu no lugar de Guilheta, onde residia e era natural, o Sr. Manuel Meira Rolo, solteiro, de 47 anos de idade.

Em Lisboa, faleceu o Sr. Domingos Martins Ledo, natural desta freguesia. Tinha 67 anos de idade e era casado.

Também recentemente, faleceu o Sr. Manuel Moreira, do lugar da Estrada, onde residia. Era casado.

No dia 16 do corrente faleceu no lugar de Guilheta, onde residia e era natural, a Sr.ª Rosa Pereira de Barros, viúva, de 91 anos de idade.

As famílias apresentamos sentidos pêsames. — C.

APÚLIA

CLASSES TRANSPLANTADAS

Esta vila tem tido nos últimos tempos um movimento constante de estrangeiros que, através da sua estadia, quer no Centro João Paulo II, quer na Colónia de Férias, procuram conhecer Portugal.

No Centro João Paulo II esteve recentemente uma classe transplantada, apoiada pelo Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, constituída por alunos de uma escola francesa. Na Colónia de Férias estiveram alojados catorze alunos, portugueses e estrangeiros, da Escola Cardinal Mercier, de Bruxelas, projecto este também apoiado por aquele Instituto. — C.

BELINHO

CORRESPONDENTE

Dignou-se aceitar o nosso convite para correspondente de «Jornal de Esposende», nesta freguesia, o nosso amigo Prof. José da Costa

Amorim, que muito tem pugnado pelo desenvolvimento associativo e cultural de Belinho, através de associações e colectividades que têm vindo a merecer o apoio das entidades oficiais. Bem haja!

FÃO

A CACHOEIRA:

A NOVIDADE DA FESTA

O cortejo de acontecimentos que assinalou as Festas de Fão, dedicadas ao Senhor Bom Jesus, foi um êxito, além das novidades introduzidas.

De salientar, no conjunto de números programados, aqueles que envolveram os fangueiros, as suas tradições, as lendas e os cantares.

O melhor da festa, todavia, seria dado pela Cachoeira, número inédito nas Festas de Fão. Valha a verdade que a centenária ponte metálica, comportou-se à altura, suportou o peso da «artilharia» dos pirotécnicos, no momento exacto, tudo era movimento e luz, era a surpresa da noite.

O efeito mereceu aplausos. Estão de parabéns os autores das ideias, os colaboradores e artífices das festas-91.

CONSTRUÇÃO DO POSTO NÁUTICO

Está em curso o processo referente à construção do Posto Náutico de Fão, de acordo com informações recebidas de responsáveis.

O Posto ficará localizado na Junqueira, entre a antiga serração e o Hotel do Pinhal, ocupando vasta área junto ao rio, mais enquadrado no meio ambiente e em posição de ampliar a prática de outras modalidades náuticas.

O futuro Posto Náutico deu já origem a estudo, ainda provisório, mandado executar, ao que se julga, para melhor apreciação do conjunto, tanto mais que se prevê espaços para convívio e recreio.

Entretanto, a parte norte, mais propriamente a Junqueira, foi alvo de arborização, na perspectiva de abrigo aos ventos dominantes. Das escavações no leito, junto ao cais da ponte, segundo informações, destinam-se à limpeza da zona, entre a ponte e o cais do Minguinhos, permitindo altura de água suficiente, na baixa-mar, a possibilitar a navegação de embarcações ligeiras e de competição.

ESCOLA DE WINDSURF

A exemplo do ano anterior, (mais atempadamente) serão ministrados ensinamentos a possíveis candidatos, sobre o manejo da vela.

Os ensinamentos têm como objectivo a iniciação à prática da vela, de acordo com as técnicas modernas e aplicação do novo tipo de embarcação. Por outro lado, pretende-se movimentar e embelezar a área do rio.

A experiência do ano transacto poderá resultar ainda mais se, entretanto, os apoios vierem a motivar esta iniciativa.

VIAGEM DE ESTUDO SUBSIDIADA PELA CÂMARA MUNICIPAL

Os alunos da Escola P3 do Ramalhão programam uma visita de estudo a Lisboa, tendo solicitado

um subsídio à Câmara para suportar as despesas da viagem, o qual foi concedido na última reunião daquela autarquia, no valor de esc. 180 000\$00. — C.

GANDRA

ATIVIDADES DA

JUNTA DE FREGUESIA

Vai em ritmo bastante acelerado as obras de instalação da conduta para o abastecimento de água à nossa freguesia.

Trata-se de um investimento já mais realizado e, sem dúvida nenhuma um benefício para toda a população.

Também a Junta de Freguesia tem apostado no embelezamento desta linda terra, arborizando todos os espaços públicos, começando pelo Adro da Igreja, recinto da escola primária e cemitério. — C.

FORNE BOA

DESPORTO

No passado da 7 dia Abril a Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Fonteboa participou pela terceira vez no torneio que tem vindo a decorrer em Cristelo — Barcelos.

A nossa equipa venceu a partida que disputou com a equipa de Criad (Apúlia), pelo resultado de 2-0, ficando assim apurada para as meias-finais.

TEATRO

Um grupo de jovens desta freguesia organizou várias peças de teatro, exibidas no passado dia 13 de Abril, no Salão Paroquial, tendo sido do agrado das pessoas que, nesse dia, passaram um feliz e alegre serão. O mesmo grupo tenciona continuar com aquelas exhibições teatrais dada a receptividade do povo, revertendo as receitas a favor das obras da Capela de Santo António.

ACIDENTES

Sofreu há dias um acidente Antero Moraes Vidal, quando circulava de moto na estrada Viana - Porto e no cruzamento da Pá-Pá, em Fão, se atravessou um cão, provocando alguns prejuízos. Por mais que se reclame ninguém se responsabiliza, nem aparece o dono.

Também Joaquim Arantes Carreirinha teve um acidente de automóvel no lugar de Matelinho, tendo embatido contra uma carrinha e ficando bastante danificado. O código está bem feito, só que os senhores motoristas não o executam. Por isso, cuidado!

DOENTES

Foi internado no Hospital de Barcelos o Sr. Daniel Domingues da Venda, por impossibilidade do seu internamento nos hospitais do concelho.

Também a Sr.ª Carolina Gomes de Azevedo Vasquinho foi conduzida ao Hospital de Esposende, devido a enfarte, tendo sido transferida para o Hospital de Barcelos, onde se encontra, ao que parece livre de perigo, depois de se ter esperado o pior.

De igual doença foi vítima o Sr. António Fernandes Carreira, que se encontra em recuperação. — C.

FORJÃES

CORTEJO DE OFERENDAS

Realizou-se no passado dia 24 de Março o habitual cortejo de oferendas, em favor das festas de Santa Marinha, que se realizarão de 13 a 18 de Julho do corrente ano.

Todos os géneros oferecidos foram arrematados em leilão, por sinal, bastante concorrido.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola C+S desta vila tem tido bastante actividade, através da participação de elementos seus em encontros de jovens e visitas de estudos.

A mesma associação foi rubsi-diada com 300 000\$00 pelo Sr. Ministro Adjunto e da Juventude, Eng.º Couto dos Santos, natural desta terra. — C.

MAR

CLASSIFICADO O

MENHIR DE S. BARTOLOMEU

O Menhir de S. Bartolomeu do Mar foi classificado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com o n.º 0306.

Como se sabe, este monumento, encontra-se situado a poente da actual Igreja de Mar, dentro duma propriedade particular, não beneficiando actualmente de qualquer forma de protecção.

Para a história, regista-se que é o 10.º Monumento a ser classificado na listagem do concelho de Esposende. A título informativo lembramos que anteriormente foram classificados o Menhir de Antas, Moinhos de Abelheira, Ponte Metálica de Fão, Cividade de Belinho, em Antas, Castro de S. Lourenço, Forte de S. João Baptista, em Esposende, Igreja da Misericórdia, em Esposende, Necrópole de Antas e Pelourinho de Esposende. — C.

Protestos contra Mini-hídricas

(Continuação da 1.ª página)

pal de Esposende se pronunciou contra, contestando a sua instalação, assim como a Junta de Freguesia de Rio Tinto.

O Executivo esposenden-se denunciou os graves inconvenientes que o regime de exploração previsto traria para o seu sistema de abastecimento de água, com origem no Marachão e o comprometimento de futuros «espaços de lazer e de aproveitamento turístico e urbanísticos de qualidade, que exigem a manutenção de níveis de água sem variações rápidas e a existência de facilidade de circulação no rio e nas margens», que não se verificariam com tal instalação.

A destruição dos equilíbrios ecológicos ainda existentes seria mais um factor para agravar a poluição galopante do rio Cávado e a degradar cada vez mais a qualidade de vida das populações que dele dependem, como seja o caso do concelho de Esposende, através do abastecimento de água.

S. C.

Compre o seu
JORNAL DE ESPOSENDE
Na **TABACARIA CINE**



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 14 de Abril de 1991, se procederá à venda, em hasta pública, do lote de terreno número 12 (doze), destinado a construção urbana, localizado na Zona Centro da vila de Esposende, devidamente estruturada, cuja base de licitação é de 36.481.500\$00.

A referida hasta pública terá lugar no edifício dos Paços do Concelho no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 14,30 horas, não sendo permitidos lances inferiores a 200.000\$00.

A venda do aludido lote regular-se-á pelas condições especiais estabelecidas e aprovadas pela Câmara Municipal, em sua reunião realizada em 17-12-90, encontrando-se as mesmas patentes ao público na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal (SATLA), durante as horas normais de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Câmara Municipal, 17 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

ESPOSENDE PONTO POR PONTO

(Continuação da 1.ª página)

Reis tem dedicado a sua vida à comunidade através da sua participação activa em várias instituições de Esposende. Foi mesário da Misericórdia, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Assembleia Geral do Esposende Sport Clube, Presidente da Assembleia Geral e da Direcção dos Bombeiros Voluntários, instituição que serviu durante mais de 30 anos.

Esposendense por convicção, e radicado, o Dr. Agostinho Reis dedicou a sua vida ao ensino, como opção profissional, e fê-lo com dedicação e empenho, qualidades que lhe mereceram,

muito justamente, as homenagens de que foi alvo e que «Jornal de Esposende», oportunamente noticiou.

Além de leccionar na Escola Preparatória de Esposende, a partir de 1970 até 1981, data em que foi nomeado Presidente da Comissão Instaladora da Escola C+S de Barroselas, exerceu, dois anos mais tarde, idênticas funções na de Forjães.

Pedimos ao Dr. Reis que escrevesse sobre Esposende, sobre o positivo e negativo desta terra, ele que sempre pugnou pelos seus interesses.

Aqui fica o seu testemunho:

te e, sobretudo, Norte. São inúmeras as construções que se ergueram e vão erguendo por tudo que era terreno de cultura e pinhal. Obra de empresas que aqui encontraram ambiente propício às suas actividades, quer pela beleza ímpar desta zona, quer ainda pela grande procura de segunda habitação, neste recanto de rio e mar, onde os prédios atingem preços astronómicos.

Também havia muito de verdade naquele comentário se olharmos para a melhoria económica da população resultante do desenvolvimento da pesca, da implantação de algumas grandes e pequenas indústrias e respectiva criação de milhares de postos de trabalho, da grande valorização dos produtos agrícolas da região e ainda do contributo dos emigrantes.

Continua a haver muito de verdade perante o indomável crescimento do ensino, quanto ao número de estabelecimentos, quanto ao número dos alunos que hoje os frequentam, quanto às facilidades que hoje se lhes oferecem.

O emigrante abrirá ainda a boca de espanto ao deparar com o grande número de Cafés e Pastelarias regorgitando de gente a qualquer hora do dia como sinal de bem estar e desafogo inimaginável há trinta anos quando se ausentara.

Olhando para estes aspectos, outros se podiam aduzir, parece que até o comentário tinha toda a razão de ser. Só que nem tudo o que parece é.

Ora vejamos: que benefícios trouxe o desmesurado crescimento urbanístico à grande maioria da população esposendense? Muito poucos. A maior parte, apenas está aberta em fins de semana ou em tempo de férias. Encareceram a vida indígena, dificultaram a aquisição de subsídios para habitação dos mais necessitados e acarretaram despesas de que resultaram aumento de impostos e nalguns casos ocuparam zonas de lazer e fruição que começam a escassear nesta terra.

Também o crescimento económico não foi acompanhado por uma melhoria espiritual e cultural que proporcionasse o desenvolvimento total do indivíduo, que levasse a um maior convívio e solidariedade humana, pois assim poderia ser varrido da rua o despidor egoísmo que apenas se verga perante o bezerro de ouro, hoje mais adorado que o dos hebreus no deserto do Negev.

No ensino, será que a qualidade aumentou na mesma medida da quantidade de estabelecimentos e de alunos? Penso bem que não. As excepções serão para tornar verdadeiro o adágio, «não há regra...»

Não há dúvida que o tal comentário só podia ter sido feito por quem confun-

MUDAR DE MENTALIDADE

(Continuação da 10.ª página)

parte de um grupelho esquerdista só por não ter conseguido sarar, em poucos meses, as chagas que dilaceraram a Alemanha Oriental desde o fim da II Grande Guerra Mundial. Os que o hostilizaram esqueceram-se, porém, de um tal Honnecker, que teve de refugiar-se na «mãe de todas as tiranias» para escapar a um julgamento imparcial que não terminaria, evidentemente, (tais os crimes cometidos) numa sentença suave...

Para que me não acusem de «atravessar a fronteira»... farei apenas uma pergunta acerca do caso que indignou a opinião pública nortenha, o do duplo homicídio conhecido pelo «crime das malas».

Foi uma tragédia sangrenta, perpetrada com insensibilidade perversa e selvageria requintada. A enraivecida reacção dos populares que tentaram agredir a desgraçada conivente no crime (presa em Braga enquanto o comparsa já foi preso no Brasil, para onde fugira) é compreensível. Mas, aqui vai a pergunta: quantos dos «justiceiros» não passaram depois pelos quiosques a comprar os miseráveis pasquins que só vivem da pornografia e aumentam as tiragens com a exibição macabra de corpos descompostos e retalhados por esse país fora? E quantos desses não estão dispostos a dificultar a acção dos investigadores e a reprová-la?

Temos que mudar, antes de mais, de mentalidade. A começar pelas isoladas aldeias — aonde mensagens deletérias também chegam — até aos núcleos mais evoluídos onde se prepara o futuro.

Se os «retornados» mudaram a face de Portugal, como concluiu um escritor insuspeito, agora são estrangeiros que, segundo a Imprensa, «tomam de assalto» as terras do Alentejo, do Algarve e por aí fora. Escorraça-los não será possível, que a «CEE» não deixaria... Pelo menos... aprendamos a nova tecnologia que trazem e aplicam, ao que consta, com grande êxito.

MAGALHÃES MONTEIRO

Uma opinião como outra qualquer

Aceitei com agrado o convite que me fizeram para pronunciar-me e dar uma opinião sobre alguns aspectos de Esposende, nestes últimos 25, 30 anos. Não é difícil dar testemunho sobre uma Terra que se ama e que se serviu sempre o melhor que se pode. Será uma opinião como outra qualquer e com o valor relativo que tem tudo quanto é subjectivo. À verdade «toda» (se é que ela existe) escapa sempre um ou outro por-

menor, uma ou outra cambiente.

E bastou um breve comentário saltando duma mesa de café para outra: «se alguém ausente de Esposende há trinta anos, voltasse agora, abriria a boca de espanto com o seu crescimento, o seu progresso», para alinhar esta meia dúzia de frases.

Há muito de verdade nesta afirmação quando observamos como a vila se estendeu para Sul, Nascent-

EDITORIAL

LAMENTO OU PENSO?!

(Continuação da 1.ª página)

concentração de produtos tóxicos, talvez a visita de marés salgadas e, consequentemente o habitual afluxo de sedentos às fontes de recurso!...), a diminuição da água do serviço público, das fontes, dos poços,... contrariado com o acréscimo de consumidores e de quantidade por indivíduo.

Brevemente os nossos lavradores lamentarão primeiro, consolar-se-ão depois e rezarão no fim para que «S. Pedro» se lembre das colheitas conforme faziam os Romanos aos seus deuses/as «Liber, Telus, Ceres, Robigus, Florus, Pales, Consus e Ops». É que os caudais de águas foreiras estão em vias de extinção (em benefício exclusivo de indivíduos particulares!), as minas não são limpas (não há quem o faça!), os rios ficarão secos, porque sofregamente lançaram para o mar as águas da chuva... o nível frático baixa cada ano! e daí «o poço que nunca secou, deixou de acumular o precioso e indispensável líquido».

Surgem, desde já e consequentemente, muitas questões: onde estão as barragens, balsas de água, os lagos naturais e artificiais para controlar a água de Inverno e aumentá-la de Verão? (Bastava entregar as nossas condições aos Israelitas, que transformaram o deserto em oásis, durante meia dúzia de anos para vermos o nosso sistema de irradiação e distribuição de água totalmente mudados — nós também somos capazes, mas, se calhar, preferimos rezar a São... que pôr a cabeça a pensar e o corpo a trabalhar!). Onde estão as obras de reforço e melhoramento dos caudais de água às diversas localidades? (Já há quem tema a sorte das árvores ou da relva, por adivinharem a falta de água!).

Dizia Rousseau que «viver não é meramente respirar; é agir». E «podemos ter imensas razões para justificar um desaire, mas não encontramos uma única desculpa para o facto» (R. Kipling).

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

de mero crescimento com desenvolvimento e qualidade de vida da pessoa humana.

Esposende é muito rica em dons da Natureza: o seu mar, o seu rio, os seus recantos paradisíacos, os seus montes debruçados sobre a vila, quase não têm paralelo na costa portuguesa; Esposende é muito rica em valores humanos, uns já desaparecidos na voragem do tempo (alguns têm vindo à luz do dia nas páginas do jornal «O FAROL»), outros estão espalhados por todo este Portugal, elevando-se acima da mediania em tantas actividades como a arquitectura, a medicina, o direito, a investigação e a técnica científicas. Tem tido homens aqui nascidos ou aqui radicados em lugares importantes, mas que pouco ou nada fizeram para o seu desenvolvimento. É por isso que sendo tão rica numas coisas, é tão pobre noutras em que até já foi mais rica: o Poder e os Homens não lhe deram os melhoramentos a que tinha e tem direito e até deixaram perder ou lhe tiraram outros que já possuía.

Esposende já teve um Hospital, já teve um rio vivo, fonte de riqueza e beleza, já teve uma zona de turismo, já teve um matadouro, uma rede eléctrica sua, água excelente e a preços módicos... muito ou pouco, custa sempre perder o que é nosso.

Isto já teve, mas há melhoramentos que nunca te-

ve e encontramos já em muitas aldeias. Dois que já tivemos: Hospital e Água; dois que nunca tivemos: Pavilhão Polivalente e Piscina Municipal, são melhoramentos que juntamente com a construção de algumas casas para os mais carentes, passe o pleonasmo, devem ser as primeiras prioridades, se quisermos ter a qualidade de vida que Esposende merece.

Aqui ficou uma opinião despretenciosa; vale o que vala uma opinião, apenas terá o valor de ser sincera e não ferir ninguém.

RUA REIS

Empréstimo para apoiar o desporto

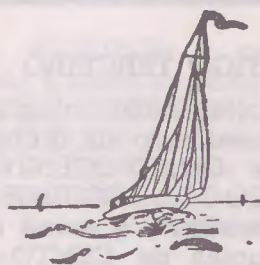
(Continuação da 1.ª página)

abertura de propostas para a instalação do ar condicionado na Biblioteca Municipal, aprovado os projectos da Construção da Rede de Saneamento de Cepães (2.ª fase) e do Abastecimento de Água, Saneamento e Águas Pluviais e deliberado dar início aos respectivos concursos públicos, sendo o último considerado internacional.

No decurso da mesma reunião foi deliberado adjudicar as empreitadas da «Rua das Rodas, em Fão», no valor de 67 473 476\$00 e do «Abastecimento de Água a Fão», no valor de escudos 26 612 224\$00, respectivamente à firma Martins & Filhos, Lda e à firma Carlos Rodrigues.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - MAIO - 1991

N.º 4

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

Tendo vindo a desenvolver o gosto pela escrita, os nossos amigos alunos (jovens mas responsáveis) prosseguem o desafio, que «Jornal de Esposende» lhes propôs, e ei-los, mais um mês, a brindarem-nos com alguns dos seus trabalhos que, com muito carinho, publicamos.

Os sonhos, o gosto e a admiração pela Natureza, os recontos, as conclusões narrativas e o mundo da poesia são os temas para este número.

A NATUREZA

Nas águas límpidas e brilhantes de um rio, flutuava a Natureza.

Na Natureza tudo é bonito: árvores verdes e coloridas que nos dão a sombra refrigerante e também os frutos.

Mas a Natureza não é só isso, também são as águas límpidas dos rios, onde entram os raios de sol, que, ao pousar, lá bem no fundo, parecem estrelas. É nas margens desses rios que os animais saboreiam essa água...

Os animais que vivem nas selvas, e não só, gostam da Natureza como se fosse a mãe mais bela; e eles pedem às águas límpidas, ao sol brilhante e às árvores verdes que nunca mais acabem.

A Natureza tem tudo: os frutos deliciosos, os raios de sol, a água límpida, a sombra fresca...

Todos nós gostamos da Natureza... é a nossa mãe, a mãe de todos os seres vivos. A Natureza, nas suas águas límpidas, tinha peixes dourados e felizes por aí viverem. Ali estavam sempre a brilhar, porque não havia poluição. E agora?

Um dia, um grupo de homens começou a destruir a Natureza, cortando as árvores e no sítio delas construíram fábricas que foram poluindo os rios, o ar, e deixando tudo triste: os animais, as plantas, os pássaros a quem a Natureza dava muito amor.

O homem vai acabando com tudo. Ele só pensa em si. A Natureza é uma fonte bondosa, bonita, boa e corajosa!

Ricardo Filipe — 3.º Ano
Sede n.º 1 — Esposende

AS ÁRVORES

As árvores são uma riqueza que nós temos, mas nem todos se lembram disso.

Gostaria de falar com aqueles que tratam mal as árvores ou até nem gostam delas. Eu, por exemplo, penso nas árvores e sei como elas nos fazem falta. Elas dão-nos o ar que respiramos e muitas coisas mais.

Quem dera que agora aqueles que não têm respeito pelas árvores nem por ninguém comessem a lembrar-se que sem elas a vida não é possível!

Eu também queria fazer-lhes uma pergunta:

— Vocês não têm um pingão de respeito ou não têm cabeça para pensar nas árvores?

A isto gostaria eu que me respondessem, mas pode ser que tenha a resposta mais depressa do que penso.

Agora o meu sonho seria que ninguém fizesse fogos nas florestas nem as tratassem mal. Vamos ver se o meu sonho se realiza!

Madalena Rei de Sá — 5.º P

FECHANDO UMA NARRATIVA

...Esse som era de uma fada boa e carinhosa, era a fada dos encantos.

Esses encantos eram a escolha das meninas, meninos, senhoras e senhores. Ela faria tudo para ajudar as pessoas.

Rosalina pediu-lhe para ser feliz — ela e todo o

mundo — para toda a vida. E assim foi, como Rosalina pediu.

Chegou a casa e viu a mãe a transbordar de felicidade, porque Rosalina voltou.

— Filha, porque demoraste tanto?

— Encontrei pelo cami-

QUE PESADELO!

Era de noite. A lua brilhava no céu tomando conta das suas estrelinhas. O céu tinha um azul tão escuro que parecia o quadro de lousa da minha escola.

Quando eu fui para a cama, eram 10 horas. Li um pouco e adormeci. De repente, parecia que eu tinha acordado, mas não era na minha cama, na minha casa. Eu estava num castelo sombrio. Andei, andei, até me doerem as pernas; sentei-me no chão e pus-me a pensar: — Estou farta de andar, quem me dera que isto fosse um sonho, quem me dera estar em casa...

Mas, os meus pensamentos logo terminaram pois ouvi um barulho... deviam ser pessoas a falar. Fui atrás do som, até que cheguei a uma sala que estava cheia de pessoas; parecia uma festa. Entrei, com um pouco de receio, pois não conhecia ninguém. Fiquei surpreendida porque falei com o empregado e ele pareceu nem me ter visto. Andei pelo meio do salão e ninguém me falou.

Será que eu era um fantasma?

Será que eu tinha morrido?

Não, se calhar os fantasmas eram os outros. Fui-me embora; não me queria assustar mais.

Um pouco à frente, entrei noutra sala. Era muito diferente. Havia teias de aranha, fantasmas, homens sem cabeça, esqueletos... enfim, tudo aquilo que aparece naqueles filmes de terror. Eu queria gritar, chamar pela minha mãe, mas da minha boca não saía nem uma palavra.

Saí dali a correr. Não sabia mais o que havia de fazer. Resolvi continuar a andar, pois não me adiantava nada ficar naquele lugar horrendo.

Os corredores pareciam intermináveis. A madeira rangia.

De súbito, apareceu um fantasma carregado de correntes que faziam um ba-

ruído aterrador. Era demais. Comecei a gritar (desta vez consegui). A minha mãe ouviu-me. Foi ao meu quarto e acordou-me. Eu estava assustada e a minha mãe perguntou-me o que tinha acontecido.

— Tive um pesadelo!

MARIANA — 6.º I

VIAGEM PELO REINO DOS MORTOS

Nas aulas de Português lemos um livro interessante, «O Cavaleiro da Dinamarca», que narra a peregrinação de um senhor dinamarquês à Terra Santa.

Neste livro aparecem algumas histórias encaixadas de que eu muito gostei. A que mais me encantou fala-me de Dante.

Dante vivia em Florença e quando tinha cerca de 9 anos apaixonou-se por uma bela e encantadora rapariga chamada Beatriz. Mas Beatriz morreu ainda jovem.

Dante ficou muito desgostoso e desde a morte da sua amada só fazia maluquices e loucuras.

Certo dia, encontrou-se numa floresta, no meio de animais muito ferozes, quando lhe apareceu um protector chamado Virgílio que lhe disse:

— Venho da parte de Beatriz. Ela pediu que te viesse buscar.

Então Dante seguiu-o. Indo a caminho do Céu, passaram pelo Inferno, onde viram monstros enormes, tempestades de ventos, fogo e demónio. Dante, aterrorizado com o que via, amarrava-se a Virgílio. Continuando a viagem viu as almas do Purgatório que caminhavam para o Céu.

Depois de andarem mui-

to, chegaram ao Céu onde Dante se encontrou com Beatriz.

— Viste o que aquelas almas sofrem? Se tu continuasses assim, não vens aqui para cima, vais lá para baixo — disse-lhe Beatriz.

Beatriz mandou-o escrever um livro onde deveria descrever aquilo que viu.

Então Dante, dali para a frente, emendou-se e escreveu um livro chamado «Divina Comédia» onde contou o que sonhou e viu no reino dos mortos.

Maria do Céu — 6.º H

POEMA UM AMIGO

*Ter um amigo
é maravilhoso.*

*Ser amigo de alguém
ainda é melhor,
é como recordar
e sentir o sol a brilhar.*

*Um amigo é alguém
Com quem se está bem.*

*Mas um amigo
é muito mais do que isso!
É alguém que pensa em ti
quando não estás aqui.*

*Nunca se está realmente só
quando se tem um amigo.*

*Amigo é uma palavra bonita
É quase
a melhor palavra.*

Reinaldo Lemos Ribeiro
E. de Cepães N.º 4
Marinhas
2.º Ano — 2.ª Fase

MÃE

*Mãe, tu és uma rosa
a brilhar para o céu.
Os cravos e as tulipas
são o teu enorme véu.*

*Numa noite de luar
comecei a pensar em ti,
quando comecei a sonhar
foi rápido que adormeci.*

Anabela da Cruz Paturro
5.º P — Esc. P. Esposende
10 anos

QUEM ME DERA...

*Quem me dera ser o vento...
Soprava, soprava...
Fazia com que as ondas do mar batessem na areia,
E fossem para baixo,
Muito lá para baixo,
Até ficarem sossegadas.
E depois, era um vai-vém repleto de alegria.
Ah! Como eu gostaria...
E as ondas do mar, mesmo as mais pequeninas,
repostariam também daquela animação.
Ah! Como eu gostaria...*

JOANA FABIOLA COUTINHO
E. Preparatória Esposende

nho uma fada. Era a fada dos encantos.

— Que encantos é que tu lhe pediste?

— O encanto com o qual toda a minha vida sonhei.

— E que sonho é esse?

— É o sonho de ver todo o mundo em felicidade e paz.

Carmen Lúcia Rei de Carvalho



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

SOPREFORCE - SOCIEDADE PRÉ-ESFORÇADOS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00446.

N.º de identificação de pessoa colectiva 502 523 913. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 15 — 91-03-22.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre CÍLIO GONÇALVES DOMINGUES e mulher MARIA ADELINA MELO DA COSTA, casados na comunhão de adquiridos e residentes no Lote 235, freguesia de Amorosa, concelho de Viana do Castelo, e VALDEMAR AUGUSTO DE CARVALHO, casado na comunhão geral com Celeste Oliveira Silva, residente na Colónia Doutor Manuel Laranjeira, n.º 47, Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SOPREFORCE — SOCIEDADE PRÉ-ESFORÇADOS, LIMITADA», e tem a sua sede na Travessa do Hotel Suave Mar, 2, nesta vila de Esposende, e a filial na Zona Industrial de Vila Nova de Cerveira, 2.º Polo, Vila Meã, Vila Nova de Cerveira.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste no fabrico de Material de Pré-Esforçados de Cimento, Vigas, Pilares e Postes em Cimento.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E CINCO MIL ESCUDOS e correspondente à soma de três quotas de CENTO E TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Cílio Gonçalves Domingues, Maria Adelina Melo da Costa e Valdemar Augusto de Carvalho.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade, fica afecta aos sócios Cílio Gonçalves Domingues e Valdemar Augusto de Carvalho, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária as assinaturas conjuntas de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, bastando, no entanto, só uma assinatura para os documentos de mere expediente.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, mas, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes, que terão direito de preferência.

ARTIGO SEXTO

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quatro dias do mês de Abril de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Nelva Portela

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Esposende:

CERTIFICO para efeitos de publicação de que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e seis e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e nove - C, de Escrituras Diversas, JOSÉ DA COSTA SÁ e mulher MARIA DA SILVA SÁ, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residentes no lugar de Outeiro, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de videiras em ramada, com a área de mil novecentos e oitenta metros quadrados, no sítio da Cachada, da indicada freguesia de Belinho, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Almeida Torres, do nascente com António Martins de Sá e outros e do poente com António Martins Abreu e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva, em nome, do justificante marido sob o artigo 983, com o valor patrimonial de quarenta e oito mil novecentos e quarenta e três escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Esposende:

CERTIFICO para efeitos de publicação de que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e sete e seguintes, do livro de notas número Quarenta e Nove - B, de Escrituras Diversas, deste Cartório,

há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial do Concelho, aos doze dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e um.

O Primeiro Ajudante do Cartório Notarial,

a) Manuel Gomes Soares

CAROLINA DE JESUS PEREIRA, viúva, natural da freguesia de Alvarães, do concelho de Viana do Castelo e residente no lugar de Guilheta, da freguesia de Antas, deste concelho de Esposende, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, todos situados naquela freguesia de Antas:

VERBA NÚMERO UM — Prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de setecentos e dois metros quadrados, no sítio da Coturela, a confrontar do norte e poente com Manuel Augusto Gonçalves Portela, do sul com caminho Municipal e do nascente com Basílio Gonçalves Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo 2.703, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e um escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS — Prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de trezentos e sessenta e seis metros quadrados, no sítio da Cortinha, a confrontar do norte com Estrada Municipal, do sul com José Lourenço Pereira e outro, do nascente com José Gonçalves Cardante e do poente com Armando Viana de Meira Torres e outro, também não descrito na dita Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.895, em nome dela justificante, com o valor patrimonial de cento e quarenta e seis escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os e administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a outorgante adquiriu os identificados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende, aos nove de Abril de mil novecentos e noventa e um.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial,

a) Manuel Gomes Soares



EURIPLÁS

CAIXILHARIAS ISOLANTES, L.DA

A mais elevada técnica alemã em caixilharia

AOS — ARQUITECTOS
— ENGENHEIROS
— CONSTRUTORES
— PROJECTISTAS

SE — ACOMPANHA A EVOLUÇÃO TÉCNICA
— CONSTRÓI COM QUALIDADE

SE QUER UMA CAIXILHARIA:
COM ELEVADO ISOLAMENTO TÉRMICO
COM ELEVADO ISOLAMENTO ACÚSTICO
SEM GASTOS DE CONSERVAÇÃO
COM FERRAGENS DE SEGURANÇA

COM SISTEMAS
DE PORTAS
E JANELAS



Conheça a nossa tecnologia em caixilharia

Consulte-nos e visite a nossa fábrica com exposição

TELEF. (052) 611740

FAX (052) 611763

RUA DA JUNQUEIRA, 18-1.º — PÓVOA DE VARZIM

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 227, de 1-5-1991)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
DE GUIMARÃES

ANÚNCIO

O DOUTOR NARCISO MARQUES MACHADO, Juiz de Direito do Segundo Juízo, do Tribunal Judicial de Guimarães.

Faz público que, no Processo Comum Singular n.º 389/90, pendente na Primeira Secção do Segundo Juízo, deste Tribunal Judicial de Guimarães, contra o arguido JÚLIO NEIVA VIANA, casado, industrial, filho de António Fernandes Martins Viana e de Valentina Carneiro Gonçalves Neiva, nascido a 3 de Abril de 1961, na freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e com última residência conhecida, no lugar de Rio de Moínhos, freguesia de Marinhãs, da comarca de Esposende, pela prática do crime de emissão de cheque sem cobertura p.e.p. pelos artigos 23.º e 24.º números 1 e 2 alínea c) do Dec. 13.004 de 12-01-927, este último na redacção do artigo 5.º do Dec.-Lei 400/82, de 23 de Setembro, foi aquele arguido, por despacho de 22 do corrente mês de Março, declarado contumaz, nos termos dos artigos 336.º e 337.º do Código de Processo Penal.

Tal declaração tem o efeito de implicar a suspensão dos termos ulteriores do processo até à sua apresentação em juízo e a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração e a proibição de obter certidões, bilhete de identidade, passaporte, certificado do registo criminal, cartão de eleitor, licença de uso e porte de arma, carta de condução, livrete, atestado de residência, cartão de contribuinte, caderneta militar e outros documentos.

Guimarães, 2 de Abril de 1991.

O Juiz de Direito,

a) Narciso Marques Machado

A Escrivã Adjunta,

a) Maria de Fátima Gomes
Martins Ferreira



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende

BARCA DO LAGO,
PINHOS, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00423. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 433 130. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 15 — 91-03-21.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao objecto — artigo 3.º do respectivo pacto — o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O objecto social consiste na produção e comercialização de madeiras e materiais lenhosos, gestão e urbanização de imóveis, compra, venda e arrendamento de prédios, construção civil e podendo participar noutras empresas.

CERTIFICA ainda, que foi nomeado Administrador, para o triénio de 01-01-91 a 31-12-93, Jorge Gonçalves da Cruz, casado, residente em Esposende; e também nomeados os membros do Conselho Fiscal:

DUARTE NUNO CARDOSO AMORIM PINTO, casado, residente em Esposende — Fiscal único;

JORGE ANTÓNIO OLIVEIRA E SÁ, casado, residente em Braga — Fiscal suplente.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos cinco dias do mês de Abril de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende

ALFREDO LOPES
& IRMÃO, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00447. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 526 114. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 26 — 91-03-27.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre ALFREDO MIRANDA LOPES, casado na comunhão geral com Maria Manuela dos Santos Ferreira Lopes, residente no lugar de Freixieiro, freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, e JOSÉ DOMINGOS MIRANDA DA SILVA, casado na comunhão geral com Maria Isabel Marques Lemos Silva, residente no lugar de Góios, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ALFREDO LOPES & IRMÃO, LIMITADA», e terá a sua sede no lugar de Caniço, na freguesia de Belinho, do concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na exploração de Salões de Jogos, Cafés, Snack-Bares, Restaurantes, Marisqueiras e Churrascarias.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende

ESPOJOGO, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00378. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 193 700. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 001 — 90-08-16.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução da sociedade em epígrafe.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Novembro de 1990.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios Alfredo Miranda Lopes e José Domingos Miranda da Silva.

ARTIGO QUARTO

A gerência pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Qualquer dos gerentes pode praticar actos de mero expediente.

Parágrafo segundo — Porém para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes.

Parágrafo terceiro — Nos poderes de gerência estão

compreendidos os de comprar, vender ou permutar bens móveis, bem como dar e receber de arrendamento imóveis.

ARTIGO QUINTO

A divisão ou cessão de quotas é livre entre os sócios, no entanto, a transmissão a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quatro dias do mês de Abril de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE GEOLOGIA E MINAS

AVISO

Faz-se público, nos termos e para efeitos do n.º 1 do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 88/90, de 16 de Março, que CINCOMINAS — SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE MINAS, LIMITADA, requereu a celebração de contrato de prospecção e pesquisa de depósitos minerais de caulino em duas áreas localizadas nos concelhos de Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Maia, delimitadas pelas poligonais cujos vértices se indicam seguidamente, em coordenadas Hayford-Gauss, referidas ao Ponto Central:

Vértices	Distância à Meridiana	Distância à Perpendicular
ÁREA 1		
1	M = — 51 000 m	P = + 208 500 m
2	M = — 44 000 m	P = + 209 750 m
3	M = — 43 000 m	P = + 207 300 m
4	M = — 40 200 m	P = + 206 000 m
5	M = — 46 300 m	P = + 201 300 m
6	M = — 49 400 m	P = + 204 150 m
ÁREA 2		
1	M = — 50 100 m	P = + 191 750 m
2	M = — 46 900 m	P = + 193 800 m
3	M = — 44 300 m	P = + 193 100 m
4	M = — 40 550 m	P = + 187 500 m
5	M = — 38 450 m	P = + 181 300 m
6	M = — 43 150 m	P = + 175 250 m
7	M = — 49 600 m	P = + 186 800 m
8	M = — 48 000 m	P = + 189 150 m

Convidam-se todos os interessados a apresentar reclamações, por escrito e devidamente fundamentadas, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente Aviso.

As referidas reclamações deverão ser entregues na Direcção-Geral de Geologia e Minas, sita na Rua António Enes, n.º 7 — 1000 LISBOA, dentro das horas regulamentares e do mencionado prazo.

Direcção de Serviços de Adiminstração Industrial, 4 de Março de 1991.

O Director de Serviços,
(José Goinhas)

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

- ★ Lavagem de Vidros e Alcatifas
- ★ Limpeza de Escritórios
- ★ Tratamento de Tijoleiras
- ★ Decapagens a Alta Pressão
- ★ Limpeza Geral de Fins de Obras

Telef. 963405
R. de S. Miguel, 17

APÚLIA

4740 ESPOSENDE

JOSÉ MARIA D'ALPUIM

PSICÓLOGO

Consulta - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72

4900 VIANA DO CASTELO

Marcações: Telef. 058/26604

Jornal Desportivo

(Continuação da 1.ª página)

grande luxo, e foi pena que ao intervalo estivesse apenas a vencer por uma bola de diferença. O Delães nos primeiros 45 minutos foi um espectador que viu o Esposende jogar aberto, com um futebol jogado em todo o terreno, a baralhar a defensiva dos visitantes. O guarda-encarnado Lourenço não fez uma única defesa digna de registo, e o guarda-redes do Delães foi a figura em foco.

Na segunda metade do encontro as coisas modificaram-se um pouco, a «esquadra» encarnada apareceu um tanto ou quanto adormecida, e deu hipótese de o Delães incomodar algumas vezes a sua defensiva.

Os pupilos de Sá Pereira tiveram de acordar para não serem «traídos». Voltaram a assenhorear-se de novo do jogo para aumentar a vantagem.

Miller, que tinha inaugurado o marcador, viu a vantagem da sua equipa ser aumentada por Mané, aos 75 minutos, quando apareceu frente ao guarda-redes contrário, e a desviar-lhe a bola do seu alcance. A partir daí a estabilidade voltou às hostes esposendenses, e não foi difícil chegar ao 3-0, quando, prestes a acabar o encontro, Miller voltou a marcar, aliás um golo de belo efeito. Esta vitória foi justíssima, e só peca por ser escassa.

A arbitragem do Sr. Vítor Miranda, do Porto, foi uma arbitragem simplesmente impecável. Os jogadores souberam ajudá-lo.

Uma presença há a registar, pelo seu amor clubista, e pela sua ascendência sempre saudável, e também pelo forte apoio que dá à A. D. de Esposende. Trata-se da claqué «Força do Cávado» que merece os nossos maiores elogios. Parabéns!

Abel Cardoso

TAÇA DE HONRA DA A. FUT. DE BRAGA

Últimos resultados:

Esp. - Moreirense, 0-1 (a rectificar do n.º anterior)
Braga - Esposende, 4-1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. FUTEBOL DE BRAGA

Resultados:

I DIVISÃO

26.ª jornada
Apúlia - Antas, 2-1
Vila Chã - Prado, 1-3
Marinhas - Fão, 1-1
27.ª jornada
Ceramistas - V. Chã, 3-2
Fão - Apúlia, 3-2

Ribeirão - Marinhas, 1-1
Antas - Lagense, 0-0
4.º lugar, Antas, 34 pontos; 6.º Marinhas, 30; 7.º Fão, 30; 11.º Apúlia, 23; 15.º Vila Chã, 12.

II DIVISÃO

26.ª jornada
Arnos - Gandra, 2-0
27.ª jornada
Gandra - Tibães, 4-1
Classificação:
3.º lugar, Gandra, 34 pontos.

III DIVISÃO

26.ª e última jornada
Meães - E. do Faro, 1-4
Classificação final:
1.º Estrelas do Faro, 38 pontos.

O Estrelas do Faro acaba de sagrar-se campeão da série A do campeonato regional da 3.ª divisão da A. F. de Braga, o que lhe dá o direito de ascender, automaticamente, à 2.ª divisão, na próxima época. Pelo brilhantismo do feito, «Jornal de Esposende» endereça os sinceros parabéns ao valeroso clube e deseja-lhe, desde já, uma passagem rápida pela segunda em direcção à primeira divisão.

JUNIORES

Fase final
Esposende - Taipas, 3-1
Guimarães - Espos., 4-3
Classificação:
3.º lugar, Esposende, 4 pontos.

JUVENIS

Fase final
Espos. - Gil Vicente, 0-4
Vizela - Esposende, 5-0

ASSOC. DE FUTEBOL DE VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

Forjães - Lanheses, 0-2
Lanhelas - Forjães, 1-1
7.º lugar, Forjães, 34 pontos.

O Forjães S. C. caiu nas teias do Conselho de Disciplina da A. F. de Viana do Castelo e foi severamente punido em consequência de distúrbios havidos aquando do encontro de futebol entre os forjanenses e o Cor-tês, que na altura os visitantes ganharam por 2-1, embora o jogo não decorresse até ao seu termo.

Em consequência da análise dos relatórios e ouvidas as partes intervenientes, o C. D. da A. F. de Viana do Castelo decidiu aplicar as seguintes penas ao Forjães Sport Clube:

Interditar o seu campo de jogos por oito jornadas (a maioria das quais já foram cumpridas em terreno alheio); irradiar dois dirigentes; punir, com 2 anos de suspensão, dois atletas; multar o clube em cerca de 250 000\$00!!!

Os factos que estiveram

na origem destes castigos terão sido assim tão graves ou será perseguição ao F. S. C.? O futuro próximo poderá dizê-lo.

ANDEBOL

PERSPECTIVAS PARA A ÉPOCA 91/92

O Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária praticou, com as suas oito equipas, durante os primeiros quatro anos de existência, simultaneamente, desporto escolar e desporto federado. Eram verdadeiras maratonas todas as semanas.

Na época 91-92, prestes a findar, e por força de legislação saída do Ministério da Educação, o Desporto Escolar foi separado do Desporto Federado. Na oportunidade, os responsáveis do clube decidiram optar pelo Desporto Federado e foi esse o que as equipas do Clube Jovem praticaram ao longo da época, além, evidentemente, da participação em torneios particulares de reconhecido valor.

Entretanto, feita uma reflexão sobre as capacidades de resposta que o clube teria que dar para a próxima época e constatando-se que, por força de legislação vigente, por falta de recursos humanos a nível de quadros dirigentes e colaboradores e também por escassez de meios materiais, os responsáveis viram-se forçados a reduzir a actividade (que vinha sendo sempre crescente desde a fundação do clube) para a época de 91/92.

Assim, os escalões masculinos e femininos de infantis e iniciados e ainda os juvenis B masculinos entrarão apenas no Desporto Escolar, efectuando os seus jogos às quartas-feiras. Os juvenis A masculinos e femininos e ainda a equipa sénior feminina participarão nos campeonatos federais.

Com esta «reestruturação» (?) o andebol conce-lho sairá beneficiado? O futuro o dirá.

Últimos resultados:

TORNEIO INTERNACIONAL DO MADALENENSE PÁSCOA/91

Juvenis femininas

C. de Gaia - Espos., 15-14
Enxoval (Espanha), 12
Esposende, 13
Seleccção Douro Litoral, 8
Esposende, 18

As juvenis esposendenses classificaram-se em 3.º lugar.

TORNEIO DA PÁSCOA/91

Seniores femininas

Esposende, 32
Cister (Alcobaça), 23
1.º lugar, Esposende.

TORNEIO DE CISTER ALCOBAÇA PÁSCOA/91

Iniciadas femininas

Lagos - Esposende, 5-5
A. Garrett - Espos., 5-6
Porto Santo - Espos., 8-5
Leiria - Esposende, 5-9

As iniciadas conquistaram o 3.º lugar.

CAMP. NACIONAL

II DIVISÃO

Seniores femininas

Alijó - Esposende, 18-23
No fim da primeira volta a equipa do Esposende Andebol comanda, isolada, a

classificação, na zona norte.

CAMP. REGIONAL

A. A. DO PORTO

Iniciados masculinos

Espos. - Famalicão, 14-10
ABC - Esposende, 13-12

TAÇA DE PORTUGAL

Seniores femininas

1/4 final

C. Gaia - Esposende, 23-19

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

AVISO

Concurso público, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

Local de execução — Esposende.

Designação da empreitada — Construção do Centro de Apoio Social (centro de dia, ATL e mini-lar) da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Natureza e extensão dos trabalhos — construção civil, água e esgotos, electricidade, equipamento electro-mecânico e arranjos exteriores.

O preço base do concurso, excluído o IVA, é de 72.914.445\$00.

A empreitada refere-se à totalidade da obra.

O prazo de execução da obra será de 360 dias.

O processo de concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, 4740 Esposende, de segunda a sexta-feira, no horário normal de expediente.

Pode ser examinada ou solicitadas cópias da documentação até 15 de Maio, com pagamento prévio de 30 000\$00 para todos os documentos.

As propostas documentadas deverão ser apresentadas, até às 17,30 horas do dia 31 do corrente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

As propostas e documentos deverão ser redigidos em língua portuguesa.

São autorizados a intervir no acto público do concurso os concorrentes e as pessoas por si credenciadas, conforme o n.º 5.2 do programa de concurso.

Esse acto terá lugar no dia 3 de Junho, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.

A empreitada é por preço global.

Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas de 2.ª e 4.ª Subcategorias, da 1.ª Categoria e classe correspondente à proposta apresentada e provar condições técnicas e económicas necessárias à correcta execução da obra.

O prazo de validade das propostas é de 90 dias, contados da sua abertura.

Os critérios de apreciação das propostas são, por ordem decrescente de importância, capacidade de execução, preço, situação financeira e prazo.

Santa Casa da Misericórdia de Esposende, 1 de Maio de 1991.

O Provedor,

(Manuel Maria Martins da Silva Costa, Dr.)

Festa da Mimosa ou Festa da Primavera?

Como é do conhecimento público a festa designada como da MIMOSA, ultimamente foi baptizada com outro nome pela Região de Turismo do Alto Minho, na qual estamos inseridos, e passou a chamar-se Festa da PRIMAVERA.

Houve contudo quem não gostasse. Diga-se, em abono da verdade, que o primeiro era mais nosso, mais português e, porque não dizê-lo, mais minhoto. Ora, em defesa da Festa da Mimosa e da continuação do seu nome, a Câmara Municipal de Ponte de Lima propôs àquela Região de Turismo a reposição do nome, defendendo a festa e a Mimosa, com os seguintes argumentos:

A questão da mudança do nome de «FESTA DA MIMOSA» para «FESTA DA PRIMAVERA» tem suscitado alguma polémica nos últimos tempos. A razão principal dessa polémica penso que estaria no inconformismo de todos aqueles que se haviam habituado ao nome e à tradição da primeira e não conseguiram visualizar o interesse da mudança do nome.

Em boa hora a Câmara Municipal de Ponte de Lima entendeu propôr a reposição original do nome da Festa, sendo fácil de encontrar duas linhas de justificação para tal atitude:

A primeira justificação tem a ver com o marketing turístico da própria Região do Alto Minho.

A Festa da Mimosa conquistou nome, marca e referência no calendário tu-

ristico do país e por isso seria absurdo deixar perder um investimento caro, executado ao longo de décadas. Primavera há em todo o Mundo enquanto a Mimosa existe em zonas mais retiradas do Globo e do País. Além do mais a Primavera começa a 21 de Março enquanto a Mimosa começa a florir nos finais de Janeiro, em pleno Inverno e em época baixa para Turismo na Região.

A segunda linha de justificação para o retorno do nome de FESTA DA MIMOSA tem a ver com questões de ordem ecológica e florística. A Mimosa não pode definir-se como uma infestante, porque este conceito é relativo e pode mesmo ser atribuído às plantas mais úteis ao Homem, tais como o trigo e a videira. Infestante é por definição aproximada toda a planta que não constituindo a cultura principal prejudica o desenvolvimento da própria cultura principal, — ou seja — é uma planta fora do seu lugar próprio. Um pinheiro colocado num pomar de macieiras é considerado infestante e, no entanto, ninguém ousará questionar o interesse económico dessa espécie em Portugal e na Região Minhota.

Não há nenhum argumento de ordem ecológica que justifique o fim de qualquer espécie, muito menos daquelas que, como a Mimosa, se revestem de elevado interesse turístico, ambiental e mesmo agrícola. O conceito de ecologia

relaciona-se mais directamente com a reduzida ou nula intervenção humana na dispersão das espécies e é conhecido que esta intervenção do Homem através da agricultura, pela maximização do rendimento das plantas e animais, levou ao desaparecimento de muitos milhões de espécies vegetais e animais que se traduzem na destruição do potencial genético e no acenar de desequilíbrios florísticos e faunísticos potencialmente influenciador do futuro próximo, ou longo, da própria natureza.

A Mimosa, além de cartaz, é uma planta decorativa nos jardins, bosques ou na bordadura das estradas minhotas. Através dos tempos tem sido utilizada como matéria prima para tutores de outras espécies de utilização agrícola e para produção de algumas peças de artesanato. Noutras sociedades, eventualmente ainda em actividade, a Mimosa adquire outros simbolismos, muitas vezes associados a tratamentos médicos de origem popular.

Em resumo penso que a beleza da flor desta espécie aliada à tradição da festa justificará que as duas permaneçam unidas e bem enquadradas no programa de promoção do Alto Minho como uma região diferente.

De resto penso que as razões invocadas para a alteração do nome da festa são perfeitamente contrárias ao espírito que alegadamente tenha motivado tal tomada de posição e só por perfeito engano se poderá ter permitido a mudança.

Deixem a mimosa viver no seu local próprio, ou pelo menos deixem a festa chamar-se da «MIMOSA» que, pelo menos, garantirá o corte de algumas dessas plantas para adorno e aproveitamento da flor!...

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

GOFZENDE

Orientação, Formação e Gestão, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00410. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 341 785. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 7 — 91-01-25.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 450 000\$00 para 750 000\$00, sendo o reforço de 300 000\$00 em dinheiro, subscrito pelos sócios António da Silva Fortunato de Boaventura, João Miguel de Barros Zão e Manuel Fernando Cabreira Neto, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda os artigos 1.º n.º 1, 2.º, 4.º e 6.º do respectivo contrato os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «GOFZENDE — ORIENTAÇÃO, FORMAÇÃO E GESTÃO, LIMITADA».

PAPA EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

do-se, posteriormente, para a Nunciatura Apostólica, onde ficará instalado, recebendo o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

No dia 11, Sua Santidade segue para os Açores, regressando ao fim do dia a Lisboa para audiências protocolares, partindo para o Funchal no dia seguinte.

A culminar esta sua segunda visita a Portugal o Papa presidirá às cerimónias do dia 13, em Fátima.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



A MINHA VILA...

Eu gostava que a minha vila fosse mais alegre e mais asseada.

Desejava que houvesse mais jardins para brincar, mais espaços verdes e um lugar para passar os tempos livres.

Na minha vila, eu gostava que houvesse uma praia mais limpa, sem vidros, sem lixo e que não houvesse casas nas dunas.

Podia haver um jardim para andar de bicicleta nos tempos livres e nas férias.

Podia também haver um ginásio para toda a gente e uma piscina municipal.

A minha vila podia ser maior e melhor.

Gostava muito que a minha vila imaginária se tornasse realidade.

MÁRIO JOÃO — 5.º B
Esc. P. Esposende

DA», e tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, Bloco A3, letra «L», freguesia e concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços, designadamente, Orientação Geral; Concepção e Gestão de Projectos de Formação Profissional e outros; Apoio a Empresas nas áreas de Gestão Financeira, Contabilística, Fiscal; Produção e Informática; Comercialização de Equipamentos; Outros Serviços Similares.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a três gerentes, sócios ou não, nela eleitos.

Dois — Cada sócio indicará um elemento da sua confiança, que poderá ser ele próprio.

Três — São desde já nomeados gerentes os sócios JOÃO MIGUEL DE BARROS ZÃO e MANUEL FERNANDO CABREIRA NETO; o gerente a nomear será indicado pelo sócio António da Silva Fortunato de Boaventura.

Quatro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

Cinco — Para os actos e documentos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.

Seis — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar veículos automóveis e outros bens móveis.

ARTIGO SEXTO

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 dias do mês de Abril de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

JORNAL DE ESPOSENDE

Cada vez mais perto de si.
Compre o seu jornal no
QUIOSQUE DA MATRIZ

ACIB

Associação Comercial e Industrial de Barcelos

CECOA

Centro da Formação Profissional para o Comércio e Afins

CURSO DE TÉCNICO ADMINISTRATIVO

PROGRAMA:

Noções de Comércio
Técnicas Administrativas
Contabilidade
Informática

DESTINATÁRIOS: Jovens entre os 18 e os 24 anos, com 11.º Ano.

DURAÇÃO: 12 Horas

HORÁRIO: 9,30 - 12,30 horas e 14 - 17 horas

LOCAL: Associação Comercial e Industrial de Barcelos

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Sede da ACIB

Largo Martins Lima, 10

Telef. 811235

4750 BARCELOS

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

A. D. ESPOSENDE, 2
UNIÃO DE LAMAS, 0

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Espo- sende.

Árbitro: Vítor Pereira, de Lisboa.

Formação das equipas:
Espo sende — Lourenço; David, Bino (cap.), Edilson e Paulinho; Tó Almeida, Paulo Teixeira (Branquin- nho, 85') e Vasco; Miller (China, 88'), Mané e Meia Noite.

Treinador: Sá Pereira.
U. de Lamas — Castro; Faria, Simões (cap.), Viei- ra e Quim Zé (Du); Paulo Alves, R. Miguel (Neninho, 60') e Ferrinho; Pina, Del- gado e Godinho.

Treinador: Rui Manuel.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Edilson, aos 30' e Mané, aos 45'.

Cartões amarelos: Edil- son, aos 40' e Vieira, aos 48'.

COMENTÁRIO

A turma da foz do Cáva- do entrou a jogar um pou- co nervosa, visto tratar-se de um encontro de grande

importância para os donos da casa.

Nervosismo esse que foi passando à medida que o tempo ia decorrendo.

O União de Lamas era afinal uma equipa perfeita- mente ao alcance do Espo- sende, e, a equipa da beira- mar tinha necessidade de somar os dois pontos para continuar a acreditar na sua permanência.

A equipa esposendense fazia tudo por tudo para se colocar na situação de ven- cedor, como lhe competia. Mas o golo tardava. Contu- do, os pupilos de Sá Pereira persistiam na obtenção do golo. E à passagem do 30.º minuto, após a marcação de um canto, para o cora- ção da área, apareceu Edil- son a cabecear para o fun- do das malhas.

Estava assim feito o pri- meiro golo do encontro.

O Espo sende não se aco- modou, pelo contrário, in- sistiu ainda mais para gan- har a tranquilidade. Pres- sionava constantemente a defensiva contrária, e mer- cê dessa insistência, conse- guiui fazer o segundo golo em cima dos 45 minutos.

Para a segunda parte mais tranquilo, mais sen- hor da situação, contro- lando sempre o jogo, e teve mais oportunidaes para au- mentar a contagem.

O Lamas praticamente não se viu, apenas teve o

seu dianteiro Delgado a causar de vez em quando um certo perigo para a ba- liza de Lourenço.

No Espo sende todos os jo- gadores cumpriram, por- que usaram a vontade e o querer.

A arbitragem do juíz lis- boeta Vítor Pereira foi uma arbitragem muito boa.

VALPAÇOS, 0

A. D. ESPOSENDE, 2

Ao brindar com dois go- los o Valpaços na sua pró- pria casa, o Espo sende vai ganhando pontos para asse- gurar a sua permanência no nacional da segunda di- visão. Cada jogo é uma au- tência final neste fim de campeonato. Seria desejá- vel que a massa associati- va esposendense «puxasse» mais pela equipa.

A presença quando surda e muda, não tem eco nos jo- gadores, que gostam sem- pre do calor que lhes é transmitido, porque acom- panhar a equipa, por acom- panhar, isso só não chega!

A. D. ESPOSENDE, 3

C. R. DELÃES, 0

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Espo- sende.

Árbitro: Vítor Miranda, do Porto.

Formação das equipas:
Espo sende — Lourenço; David (Branquinho, 88'), Bino (cap.), Edilson e Pau- linho; Tó Almeida, Paulo Teixeira e Vasco; Miller, Mané e Meia Noite (Antu- nes, 74').

Treinador: Sá Pereira.
Delães — Leão; Mota, Sil- va, Canhoto, Quim Santos (Baltazar, 74'); Rui Pinto e Jorge Machado; Marcos (cap.), Pedro Morais, 65') e Quim Paulo; Agostinho e Alexandre.

Treinador: António Car- tucho.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Miller, aos 14 e 89' e Mané, aos 75'.

Cartões amarelos: Jorge Machado, 18'; Canhoto, 55'; Marcos, 61'.

COMENTÁRIO

Se fossem concretizadas todas as oportunidades que a equipa encarnada da foz do Cávado criou, o resulta- do podia ter sido histórico. O Espo sende fez na verda- de uma primeira parte de

(Continua na 8.ª página)

MUDAR DE MENTALIDADE

O país continua carente em muitos sectores vi- tais ao nosso acertar passo com a Europa. São a Saúde (com graves deficiências de atendimento), o Ensino (onde certos grupos parecem mais vocacio- nados para a contestação nem sempre justificada), as vias de Comunicação dificilmente suportando afluxos há anos inimagináveis, a (in)segurança dos bens e vidas, a burocracia que tudo emperra, os «mass media» que muitas vezes colocam acima do dever de informar, com verdade, os seus interesses e compromissos partidários.

A desastrosa «descolonização», que nos privou de territórios onde o progresso ultrapassava, em muito, o nosso proverbial atraso, inviabilizou por algum tempo o desenvolvimento de Portugal. A erra- da concepção que muitos portugueses persistem em fazer da Democracia e da Liberdade continuam a retardar esse mesmo desenvolvimento.

O afluxo de muitos milhares de pessoas — víti- mas de um processo de «venda» criminoso e sem castigo — levou certos problemas sociais a pontos de ruptura. A Habitação, por exemplo. Consigná-la na Constituição com um direito inalienável foi fácil, mas garanti-la na prática é muito mais difícil.

É injusto, porém, tentar penalizar o Governo pelas lamentáveis demoras que todos reconhecemos. Roma e Pavia não se fizeram num dia. E os cofres da Fazenda Pública não podem escancarar-se impru- dentemente (como o «gonçalvismo» fez para saciar a voracidade dos compadrios e silenciar a justa re- volta dos «retornados») sem tornar um país abso- lutamente inviável e desgovernado como este já o esteve em período que muitos parece terem esque- cido. Nem a sapiência do «senhor de todos os dou- toramentos» o livrou dessas nagústias inevitáveis...

Não sei porquê ocorre-me a ignorância daquele sujeito que há semanas me divertiu com «genial» solução: não é o Governo que manda na Casa da Moeda? Porque não autoriza o Governo maior emis- são de notas e paga melhor a quem precisa?... Eu era o que fazia e não preciso de ser economista... — pontificou ele do alto da sua compreensão asinina, quando tentei explicar-lhe que, se fosse assim, todos viveríamos em casas com duas piscinas (mesmo que tivessemos muitos outros palacetes onde morar...) Mas claro que isso não fica ao alcance de qualquer pobre reformado, nem sequer poderia ser regra geral...

O que me parece urgente, por entre o alarido que as próximas eleições já começam a despertar, é ter a «cabeça fria», como dizem os brasileiros. Estes torcem as orelhas por terem pensado que os «novos pais da pátria» os iriam libertar da inflação, das favelas, da criminalidade. Também por cá não faltam motivos de arrependimento a quem acreditou em socialismos «mirabolantes»... Ausculte-se o que pensam hoje os lisboetas do «devastador Sampaio» que lhes prometeu mundos e fundos e, em troca da votação alcançada, só tornou caótica a vida na pri- meira cidade portuguesa. A qualidade de vida em Lisboa agravou-se, numerosos projectos em curso ficaram pelas gavetas e a legião de «marajás» (con- selheiros camarários) aumentou em progressão só comparável às remunerações. (São tantas as ex- pressões brasileiras com que nos «colonizam» que nem preciso de explicar a alusão feita aos riquíss- mos príncipes indianos por Collor de Melo quando prometia acabar com as excepções de certo funcio- nalismo público...)

O EXEMPLO DA ALEMANHA

O chanceler Helmut Kohl, que não é respon- sável por nenhuma criminosa descolonização mas quis reunificar, talvez depressa demais, os seus com- patriotas, já decerto colheu dura lição. Esta sim, in- justa. Um dos seus braço-direitos, empenhados na difícil reestruturação de oito mil empresas da antiga Alemanha de Leste, foi assassinado. E, agora, o pró- prio chanceler recebeu insultos e ovos podres por

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Luís Garcia Rodrigues (Espo sende)	2 000\$00
Boaventura & Boaventura (Barroselas)	2 000\$00
António Devesa Sá Pereira (Porto)	2 000\$00
Quinta e Costa, Lda (Bouro, Marinhas)	1 500\$00
Prof. Manuel Passos Vicente (Espo sende)	1 500\$00
Joaquim de Jesus (Oeiras)	1 500\$00
Camilo Neves de Oliveira (Póvoa de Varzim)	1 500\$00
Emídio Real de Moraes (Fão)	1 500\$00
Manuel Lopes da Silva Miranda (Espo sende)	1 500\$00
Cândido Capitão Miranda (Espo sende)	1 500\$00
António Gomes da Silva Torres (Espo sende)	1 500\$00
Eng.º Vítor Manuel da Silva Leite (Espo sende)	1 500\$00
Eng.º Mário Silva Araújo (Espo sende)	1 500\$00
Eng.º Téc. Almor António Miranda da Costa (Espo sende)	1 500\$00
Manuel Boaventura da Silva (Lisboa)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

O amor é como o som do eco: vem até nós de- pois de o termos dado.

P. E.



JORNAL
DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA
AVENÇADO

378

PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

Espo sende

4740

ESPOSENDE

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX